

Guerra da Rússia e Ucrânia

Teoria

Características da Ucrânia

O território ucraniano sempre despertou grande interesse internacional devido à sua posição geográfica singular. Como o maior país inteiramente localizado na Europa e com uma localização centralizada, a Ucrânia desempenha um papel crucial como divisor entre o Oriente e o Ocidente. Essas características tornam o território ucraniano historicamente estratégico e altamente cobiçado por diferentes nações. Importante destacar que a **Rússia** ostenta o título de maior país do mundo em termos de extensão territorial. Veja bem, ela é o maior país da Ásia e é o maior país da Europa, porém não está inteiramente localizado nesse continente abrangendo vastas áreas nesses dois continentes distintos.

Além disso, eles passaram por um processo de formação nacional recente. A Ucrânia fazia parte da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) e só se tornou independente em 1991. Isso gerou uma divisão dentro do próprio país, pois a região oeste busca aproximação com a União Europeia, enquanto a região leste se identifica com a Rússia, não só pela proximidade, mas também pelo histórico de formação demográfica que possui. Em outras palavras, na porção leste do território ucraniano há mais pessoas russófonas do que falantes de ucraniano.



Fonte: <https://www.plural.jor.br/noticias/vizinhanca/ameaca-de-conflito-entre-ucrania-e-russia-preocupa-comunidades-de-imigrantes-em-curitiba/>. Acesso em 15/06/2023.

A Ucrânia é o maior país totalmente europeu localizado no leste da Europa. A região onde está localizado o país é considerada o berço cultural dos povos eslavos que ocupam boa parte da Europa Oriental. A Ucrânia faz fronteira com a Rússia, Moldávia, Romênia, Hungria, Eslováquia, Polônia e Belarus (Bielorrússia), e é considerada um ponto estratégico, por **conectar o Leste Europeu**, ou seja, **a Ásia e a Europa**. Seu próprio nome (Ucrânia) deriva de uma palavra do eslavo antigo, que significa

terra de fronteira. Essa sua característica também explica o porquê de diversos gasodutos russos em direção à Europa passarem por seu território.

Domínio soviético, agricultura e o “Holodomor”

A Revolução Russa de 1917 marcou o início desse domínio soviético na Europa Oriental, culminando na formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), que exerceu uma influência duradoura na região. Aqui, para um melhor aproveitamento do conteúdo não deixe de conectar seus conhecimentos sobre a Revolução Russa, os bolcheviques, Vladimir Lenin e seu papel fundamental na condução do país rumo à formação da URSS (1922) e na implementação de reformas socialistas.

Dessa forma, os países da Europa oriental, ou Leste Europeu, tiveram uma trajetória de formação socioespacial diferenciada, quando comparamos aos demais vizinhos europeus. Ao longo da maior parte do século XX, essas nações estavam associadas ao domínio soviético. Atualmente, três décadas se passaram pós-independência, porém, na dinâmica e estrutura dos países, ainda se podem perceber heranças espalhadas pela região.

Do ponto de vista natural, a Ucrânia possui um destaque mundial quando o assunto é **agricultura**, pois conta com grande presença de **Chernossolo** (Tchernozion), considerado o melhor solo para agricultura do mundo. Juntando a fertilidade natural do país, a presença de grandes espaços de relevo aplainado e o extenso território, é considerada o celeiro da Europa. Em 2011 foi a 3ª maior produtora de grãos do mundo, sendo muito importante para os países tanto da **União Europeia** quanto do **antigo bloco soviético**.

Durante a URSS, a ideologia russa era imposta nas repúblicas anexas, como a Ucrânia, buscando inclusive mudar o pensamento, a cultura e a ideologia nelas existente para consolidar a influência Russa. Tal imposição, mesmo que em culturas relativamente próximas, acaba causando algum choque e descontentamento. Durante o período em que a Ucrânia era uma República Socialista Soviética, observou-se uma forte repressão da União Soviética sobre a cultura local, visando inclusive a eliminar a língua ucraniana através de sua proibição. Isso acabou gerando um forte pensamento nacionalista dentro da Ucrânia, que tinha suas próprias aspirações.

Somada a isso, uma outra questão ocorria em paralelo. Joseph Stalin, líder da União Soviética, acreditava que para transformá-la em uma grande potência econômica era necessário aumentar significativamente a produção no campo. Para isso, ele adotou medidas de **coletivização das terras**, transformando as fazendas privadas em terras coletivas, o que aumentaria o número de camponeses com terras e, portanto, a produção. Essa coletivização também chegou na Ucrânia, sobretudo considerando as terras férteis desse país. Todavia, muitos ucranianos foram contrários a tal processo, especialmente a elite agrária do país, denominada *Kulaks*. De qualquer forma, a imposição soviética de coletivização aconteceu e resultou em uma grande perseguição e repressão aos camponeses ucranianos, servindo também como uma forma de apagar a sua cultura.

Estabelecendo metas cada vez maiores de produção para os camponeses, chegou um momento em que o confisco de alimentos, junto com a repressão, gerou uma situação insustentável. A Ucrânia, por ter o solo mais fértil, passou a ter que produzir para exportar, antes de realizar o consumo interno. Essa política de intensa exploração dessas terras e desses camponeses,

associada aos diversos fazendeiros presos ou mortos, começou a gerar um caos profundo na Ucrânia. A produtividade das fazendas ucranianas caiu à medida que se mantinha o confisco de alimentos para abastecer toda a URSS. Dessa forma, faltou alimento na Ucrânia e em muitas outras repúblicas soviéticas. Durante os invernos de 1932 e 1933, milhares de ucranianos morreram de fome. Algumas fontes citam que até 4 milhões de ucranianos morreram nesse período. As mortes eram tantas que muitos corpos ficaram espalhados pelas calçadas. Esse período ficou conhecido como **Holodomor**, que em ucraniano significa matar pela fome.



Monumento às vítimas do Holodomor em Kiev, Ucrânia.

Disponível em:

<https://www.findinterestingplaces.com/places/holodomor-victims-memorial>

Há quem diga também que esse período de fome não tenha sido proposital, e sim um problema de grave insegurança alimentar ocorrido em diversas repúblicas soviéticas, devido às medidas stalinistas para o setor agrícola, bem como a episódios relacionados a condições climáticas severas. De qualquer forma, é nesse contexto, de perseguição, fome e morte, durante a Segunda Guerra Mundial, que diversos nacionalistas ucranianos, como **Stepan Bandeira**, se alinharam à invasão nazista da Ucrânia.

O apoio dos alemães era visto como um caminho para se libertarem do domínio soviético. Entretanto, logo viram que os nazistas mantiveram os ciclos de perseguição, mortes e torturas, o que começou a originar uma forte resistência ucraniana à invasão nazista e o realinhamento com os soviéticos. Com a derrota nazista, o fim da Segunda Guerra Mundial e o início da Guerra Fria colocam a Ucrânia em posição de alinhamento com os soviéticos.

Guerra Fria, dissolução da URSS e a independência ucraniana

Entre 1945 e 1990 a URSS foi a protagonista de um dos maiores conflitos geopolíticos da história: a **Guerra Fria**. Ao longo desse período, a Rússia era parte central da **União Soviética** (ou URSS: União das Repúblicas Socialistas e Soviéticas) e a Ucrânia, uma importante república soviética. Quando a Guerra Fria terminou houve a **dissolução** desse bloco de países, que começaram a declarar suas **independências nacionais**. Alguns desses processos de independência ocorreram por meio de guerras e conflitos, causando tensões territoriais até hoje vivenciadas. Mas esse não foi o caso da Ucrânia, que conquistou sua independência de forma relativamente pacífica, por meio do voto popular, em 1 de dezembro de 1991.

Um exemplo dessa suposta pacificidade no processo de independência nacional envolve a Crimeia. Essa pequena península localizada entre Rússia e Ucrânia, entre o Mar Negro e o Mar de Azov, continuou pertencendo à Ucrânia no desenrolar de sua separação em 1991, já que, em 1954, Nikita Khrushchev (ex primeiro-ministro da URSS) havia transferido o controle da província da Rússia para a Ucrânia. No mapa abaixo é possível visualizar a península da Crimeia.



Fonte: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/02/140227_crimea_foco_tensao_rb. Acesso em 15/09/2023.

A Ucrânia, portanto, mantinha relações de **proximidade geopolítica** com a Rússia no pós-Guerra Fria, tendo inclusive grande parte da sua população com nacionalidade russa, e também tinha proximidade cultural e populacional. Cerca de 30% da população Ucraniana têm o Russo como sua língua nativa, por exemplo. Porém, em **2014** ficou evidente que essa relação de proximidade estava próxima a um colapso quando a Rússia anexou unilateralmente a península da Crimeia que passou a fazer parte da Federação Russa como uma república autônoma, o que estudaremos logo abaixo.

O conflito da Crimeia e o leste ucraniano

Após o processo de independência de 1991, a Ucrânia passou pelo mesmo processo da maior parte dos países que compunham a URSS. Forte crise econômica, dificuldades de adaptação a moldes capitalistas, enormes escândalos de corrupção e fraude (herança de poderes conquistados em períodos ditatoriais).

A grande raiz da crise atual é a posição que a Ucrânia irá tomar, se favorável à União Europeia ou à Rússia. No ano de 2012, o presidente Yanukovich deu início a um processo de aproximação com a União Europeia. A assinatura do acordo entre Ucrânia e União Europeia estava marcada para o dia 29 de novembro de 2013; contudo, no dia 21 de novembro do mesmo ano, o então presidente Yanukovich afirmou que o acordo não seria tão vantajoso para a Ucrânia e ainda a afastaria dos países do Leste Europeu (com destaque para a Rússia); sendo assim, estava decidido que a Ucrânia não mais assinaria o acordo com o bloco europeu. Essa mudança de postura ocorreu após uma chantagem energética estabelecida por Putin, presidente da Rússia, para o caso de a Ucrânia consolidar sua aproximação com o bloco europeu. O governo ucraniano inclusive disse que os russos teriam ameaçado cortar o fornecimento de gás na região e tomar medidas protecionistas contra os produtos ucranianos caso Yanukovich assinasse o acordo com o bloco.

A recusa do acordo com a União Europeia gerou o início de grandes **manifestações populares**. Parte da população ucraniana acreditava que o acordo com o bloco europeu seria o caminho para a solução de parte dos problemas econômicos do país. Assim, ucranianos passaram a usar a *hashtag* ***Euromaidan*** para sinalizar o protesto na Praça da Independência, no centro da capital ucraniana, Kiev. Em ucraniano, o termo *maidan* significa praça, e euro representa a União Europeia e a vontade do povo ucraniano de se aproximar mais desse bloco. Assim, o termo *Euromaidan* logo ganhou os jornais e com o passar do tempo os manifestantes tornavam-se mais persistentes, ocupando permanentemente a Praça da Independência em Kiev por meses (nov. 2013 - fev. 2014), mesmo sob o rigor do inverno ucraniano. A situação chegou ao ponto de se tornar uma **Guerra Civil**.



Centenas de milhares de manifestantes pró-União Europeia (Euromaidan) na Praça da Independência, em Kiev, Ucrânia, 2014.

Disponível em:

<https://www.wsj.com/articles/SB10001424052702303670804579233474014492240>

Mesmo com a resposta violenta da polícia e centenas de mortes, a população não desocupou a praça até que o presidente Viktor Yanukovich fosse deposto do cargo e novas eleições fossem propostas. Enquanto isso, o presidente do Parlamento ucraniano, Oleksander Turchynov, assumiu o governo e começou uma campanha contra a Rússia e a favor da aproximação com a União Europeia. Por outro lado, os pró-russos então começaram a criticar a deposição do presidente Yanukovich, dizendo que houve um golpe de Estado e observou-se o crescimento de manifestações populares de oposição ao movimento do Euromaidan e ao novo governo instalado. É importante

lembrar que a população da Ucrânia se encontra dividida entre os que falam russos e os que falam ucraniano.



Fonte: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/05/negociacao-entre-ucranianos-sobre-crise-acaba-sem-resultado.html>. Acesso em 18/03/2024

Em meio a essa crise, um novo foco surgiu, a **crise na Crimeia**, região até então desconhecida para muitos do mundo ocidental. Com a crise na Ucrânia, o governo Russo decide anexar a península da Crimeia com o território Russo, por meio de um plebiscito. De forma bastante resumida, a **Crimeia** é uma **região autônoma** de ocupação **majoritária de população russa**.

O problema é que a península fica ao sul da Ucrânia e compõe de maneira legal o território ucraniano. Os laços entre Rússia e a Crimeia superam a origem da população. Com o clima mais ameno que na maior parte da Rússia, ela é a grande área produtora de alimentos e provedora de acesso à água não congelada no Mar Negro; aliás, ao sul da Crimeia, na cidade de Sebastopol, fica a maior base da marinha russa. A Crimeia era parte do território russo e sua população é de maioria russa até hoje. É importante lembrar, que em 1954, Nikita Kruschchev transferiu a Crimeia para a Ucrânia, num gesto simbólico de união das Repúblicas Soviéticas. Em 1991 (com o fim da URSS), a autonomia da região foi restaurada, porém as tensões separatistas sempre existiram.

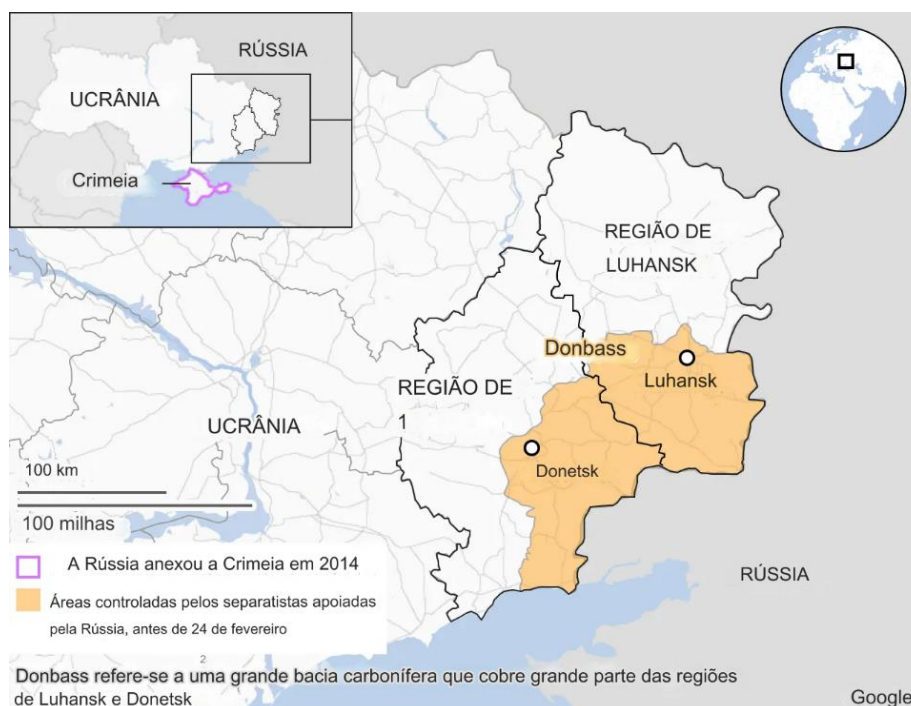
No dia 17 de março de 2014 foi feito um referendo na Crimeia, e 96% da população foram a favor da anexação da região à Rússia. Esse resultado não foi oficialmente reconhecido nem pelo Ocidente, nem pela Ucrânia. A população da Crimeia, vendo a guerra Civil da Ucrânia e a instabilidade sobre sua gestão, foi em parte favorável à reanexação russa, pela proximidade histórico-cultural e pelo receio de mais conflitos ou guerras, com o governo da Ucrânia, que antes a governava, passando por uma turbulenta transição.

O Parlamento da Crimeia declarou formalmente que a região se separou da Ucrânia e pediu ao Kremlin para ser anexada à Rússia. É claro que a Ucrânia não reconhece o governo da Crimeia e a Rússia ficou feliz em ter a Crimeia de volta. Em contrapartida, os Estados Unidos e outros países

ocidentais se declararam a favor da Ucrânia e não reconhecem a Crimeia como território Russo de forma legal e legítima.

Expansão da OTAN e Guerra Ucrânia x Rússia

Desde o dia 24 de fevereiro de 2022, a Rússia desencadeou uma onda de bombardeios em várias cidades ucranianas, começando especificamente pelas regiões de **Donetsk** e **Luhansk**. Essa região é também conhecida como Região de Donbass, que se refere a uma grande bacia carbonífera a leste do Rio Donets. Desde então, essas áreas tornaram-se cenários de intensos conflitos expandindo para o interior da Ucrânia e mais recente em relação ao sul dessa região.



Fonte: <https://www.bbc.com/news/world-europe-60938544>. Acesso em 17/03/2024.

A Rússia justificou suas ações a partir da alegação da necessidade de proteger os falantes russos nessas regiões de supostos abusos e atos de genocídio. Essas alegações, no entanto, foram refutadas e amplamente desacreditadas pela comunidade internacional. Além disso, a Rússia argumentou que essa invasão também se justificaria devido à possível adesão da Ucrânia à Organização e Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e a crescente cooperação militar entre esses países, interpretando-a como uma ameaça à sua segurança nacional e que a Rússia não toleraria tal ameaça, invadindo, portanto, o território ucraniano.

Aqui é importante lembrar que a OTAN é uma aliança militar fundada no período da Guerra Fria e hoje constitui-se como o maior bloco militar do mundo. Nesse período, o mundo era dividido em dois sistemas ideológicos (Capitalismo x Comunismo) e a aliança servia basicamente para que os países que apoiavam o bloco capitalista se comprometessem a dispor seus exércitos em caso de um conflito efetivo com países comunistas. A iminência de um conflito desse tipo era a grande tensão naquele contexto geopolítico.

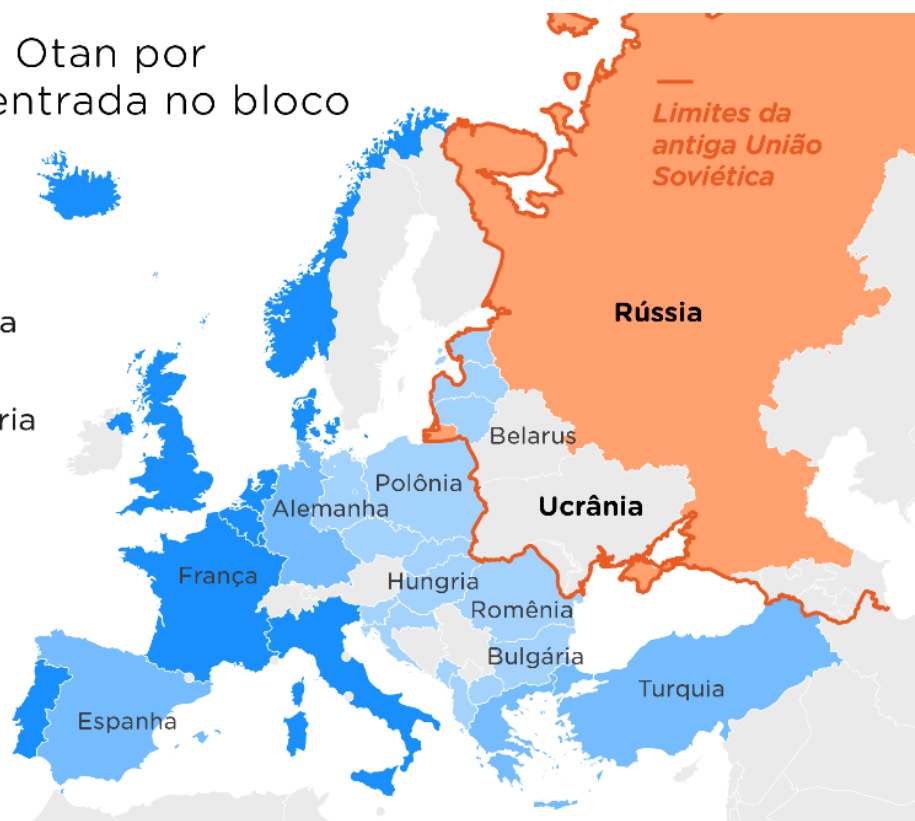
Com o fim da Guerra Fria, a OTAN não desaparece, mas se fortalece enquanto o maior fundo militar entre países associados do mundo. Para a Rússia, o receio é simples: que o interesse da OTAN em inserir a Ucrânia em seu bloco ameace a soberania e influência da Rússia sobre os países do Leste Europeu. Não é de hoje que a OTAN e o mundo ocidental tentam ampliar sua influência nessa região, que possui proximidade histórica, geopolítica e cultural com a Rússia.

O receio da Rússia é que com a entrada da Ucrânia na OTAN o seu território nacional fique cercado por países do bloco. Em caso de um conflito, como ocorreu em 2014, entre Rússia e Ucrânia, se essa última fizesse parte do bloco, esse país teria todo o apoio do exército dos países da OTA contra a Rússia levando à praticamente uma guerra mundial. Para garantir sua hegemonia sobre o território e não se ver cercada territorialmente pelo maior bloco militar ocidental do mundo, a Rússia inicia seu o ataque sobre a Ucrânia antes que esta consolide sua entrada no bloco. No mapa abaixo é possível visualizar os limites dos atuais membros da OTAN (azul) com a Rússia, bem como com os antigos limites da URSS.

Membros da Otan por período de entrada no bloco

- Membros fundadores
- Expansão na Guerra Fria
- Expansão pós-Guerra Fria

Membros na América do Norte



Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2022/03/28/o-que-e-a-otan-e-qualis-sao-as-regras-para-entrar-na-alianca>. Acesso em 17/03/2027

Contudo, esse mapa já está desatualizado. Se a invasão da Ucrânia era argumentada a partir de uma justificativa de aproximação da OTAN em relação às fronteiras russas, desde o início da guerra as fronteiras aumentaram significativamente. Isso porque, com a crescente tensão instalada na Europa decorrente da invasão russa, a Suécia e a Finlândia abandonaram sua histórica neutralidade militar e candidataram-se, em maio de 2022, a ingressar na OTAN. A Finlândia foi a primeira a ser aprovada em 2023 e a Suécia foi aprovada em 2024.

Fronteira da Rússia com a Otan dobra de extensão



A Suécia representada no mapa a partir de um hachurado foi integrada a OTAN em 2024.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/04/entrada-da-finlandia-na-otan-mais-do-que-dobra-a-fronteira-entre-a-russia-e-o-ocidente-veja-mapa.ghtml>. Acesso em 17/03/2024. Adaptado por Marcus Oliveira.

Consequências

A guerra entre Rússia e Ucrânia, juntamente com a crise econômica mundial exacerbada pela pandemia, desencadeou uma série de efeitos adversos a nível global. O Ocidente, em resposta aos acontecimentos na região, impôs uma série de medidas, incluindo embargos e restrições econômicas à Rússia. Uma das ações mais significativas foi a remoção do sistema de transferência bancária internacional conhecido como Swift, que desempenha um papel crucial nas transações financeiras globais.

Essas restrições econômicas tiveram um impacto significativo no ambiente de negócios na Rússia, resultando na saída acelerada de empresas transnacionais, principalmente americanas e de países da União Europeia. Essa retirada forçada levou à nacionalização de setores e produtos essenciais para a economia russa, visando a garantir a estabilidade interna. No entanto, essa medida também contribuiu para a escassez de produtos em alguns mercados internacionais, tornando os produtos mais caros e aumentando a inflação em várias nações.

Como consequência desse cenário, alguns argumentam que o processo de **desglobalização** acelerou, isto é, o encolhimento do comércio internacional e as medidas de proteção econômica adotadas por muitos países em resposta a esses eventos minaram a conectividade econômica global que predominou nas décadas anteriores. Essa desglobalização carrega desafios econômicos e políticos adicionais, à medida que o mundo se adaptava a um cenário econômico em

transformação e redefine suas relações comerciais e geopolíticas. Tal situação para alguns estudiosos definiria, portanto, a entrada do mundo em uma **Novíssima Ordem Mundial**.

Grupo Wagner e o motim na Rússia

O grupo Wagner, fundado em 2014, é uma empresa de segurança privada que possui um exército formado por mercenários. Sua liderança era exercida pelo Yevgeny Prigozhin, que seria um dos amigos de Vladimir Putin, presidente da Rússia, mas sua fundação é creditada a ex-militares russos, como Dmitry Valerievich Utkin. A empresa militar já surgiu com uma série de questões que chamam a atenção, como vínculo com ideias nazistas, o uso de táticas de tortura, interna e externamente, e o recrutamento de criminosos para compor seu contingente de funcionários.

Apesar da utilização de grupos mercenários ser vedada pela Constituição russa, o Grupo Wagner já participou de vários conflitos financiados pelo próprio governo, como na Crimeia, na Síria e no continente africano, como no Mali e em Madagascar. A utilização de empresas privadas de caráter militar em conflitos nacionais acaba se apoiando em algumas brechas da lei, como o fato do grupo ser considerado uma empresa militar privada e não um grupo mercenário.

Acredita-se que o grupo tenha surgido antes do conflito separatista da Crimeia, no entanto, ele teria ganhado projeção exatamente nesse momento ao lutar ao lado das forças russas. Embora inicialmente tenha sido negado, o grupo estava trabalhando para a Rússia na guerra contra a Ucrânia. Em 2022, no mês de setembro, vazou na internet um vídeo do ex-líder do grupo, Yevgeny Prigozhin, supostamente recrutando prisioneiros russos e oferecendo em troca um contrato que previa o perdão das suas penas, em caso de serviço na Guerra da Ucrânia. Desde sua aparição, o grupo é constantemente acusado de não respeitar os direitos humanos nos conflitos, além de ser acusado de cometer graves crimes de guerra, como tortura, assassinatos de oficiais e a morte deliberada de civis.



Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/saiba-a-origem-do-nome-do-grupo-wagner-o-exercito-mercenario-que-atua-na-guerra/>. Acesso em 18/03/2024.

Em 2023 o que colocou o grupo em evidência foi um motim iniciado por volta do dia 23 de junho, com a convocação de Yevgeny Prigozhin para uma marcha até Moscou, caso as demandas do grupo não fossem atendidas. O líder pediu uma reunião com o alto comando militar russo e acusou

o ministro da defesa, Serguei Choigu, de atacar uma de suas bases e querer eliminar o exército do grupo Wagner. A situação ficou bem tensa, porque o grupo chegou a tomar o controle de instalações militares na cidade de Rostov-on-Don, que faz fronteira com a Ucrânia. Prigozhin ainda acusou o comando militar russo de não apresentar dados verdadeiros sobre a situação real do conflito e do front de guerra.

O impasse do motim foi resolvido algumas semanas depois com um acordo entre o líder do grupo e o presidente da Bielorrússia, o que levou os combatentes de Prigozhin e do grupo Wagner a se mudarem para esse país. No entanto, o presidente russo, Vladimir Putin, descreveu o motim como uma "facada nas costas". Alguns meses depois, o chefe do grupo paramilitar Wagner, Yevgeny Prigozhin, foi confirmado morto após análise genética dos corpos encontrados em acidente de seu avião ocorrido no final do mês de agosto. O jato particular de Prigozhin caiu a noroeste de Moscou, matando todos a bordo, entre eles estava Dmitry Utkin, que teria supostamente fundado o grupo e administrado as operações militares do grupo Wagner.

Dois anos de guerra na Ucrânia

Em fevereiro de 2024, completaram-se dois anos desde o início do conflito na Ucrânia, o maior na Europa desde a Segunda Guerra Mundial, tornando o mundo definitivamente mais inseguro. Alguns referem-se a esse conflito como a 'Segunda Guerra Fria', embora haja discordâncias entre analistas sobre a aplicabilidade dessa comparação, dado o estado atual de confronto direto. Alguns até destacam que a Europa vem se preparando cada vez mais para um conflito em larga escala, o que poderia desencadear uma Terceira Guerra Mundial. Líderes mundiais e analistas alertam sobre o potencial de conflitos envolvendo grandes potências, especialmente pela possibilidade do uso de armas nucleares.

Entre outros resultados destaca-se o fato de a guerra ter contribuído para o crescimento e fortalecimento da OTAN, embora também tenha exposto divisões internas. A possível eleição de Donald Trump em 2024 gera dúvidas sobre o futuro comprometimento dos EUA com a OTAN, principalmente porque, na visão de Trump, os países europeus deveriam aumentar suas contribuições ao bloco para garantir o apoio dos EUA. Há também debates sobre um possível eixo formado por China, Rússia, Irã e Coreia do Norte, o que aumenta as tensões globais, conforme destacado acima, devido à configuração de uma nova ordem mundial.

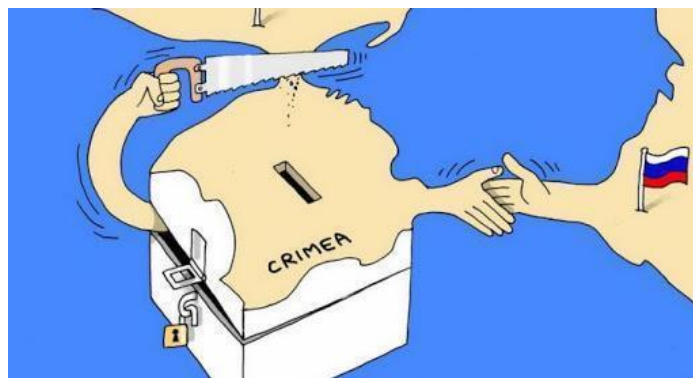
Algumas outras consequências para ficar ligado:

- Para compensar a falta de petróleo russo, os venezuelanos vão exportar petróleo para países europeus, apesar das sanções impostas ao país. Isso tem mudado a geopolítica com a Venezuela que estava mais isolada devido à ruptura da ordem democrática instalada no país desde 2016 com a ascensão de Nicolás Maduro. Os Estados Unidos inclusive têm proposto alguns acordos com a Venezuela com o intuito de suspender algumas das sanções.
 - Os líderes dos principais países da Europa apontaram que vão aumentar os gastos com defesa, especialmente com a parte de armamento, para não ficarem tão dependentes da OTAN.
-

- A Rússia vem sendo cada vez mais isolada no mundo dos esportes; vários atletas russos estão sendo proibidos de participar de competições por conta do conflito. A equipe russa de futebol foi suspensa pela FIFA e não participou da Copa do Mundo de 2022 no Catar.
 - Como Rússia e Ucrânia são importantes fornecedores de fertilizantes e produtos agrícolas, organizações mundiais apontam para o possível aumento da insegurança alimentar e da fome em locais que são dependentes da exportação dos dois países.
 - Vários países estão implementando medidas protecionistas, impondo limites comerciais às exportações agrícolas.
-

Exercícios de fixação

1. Discuta como a localização geográfica da Ucrânia como divisor entre o Oriente e o Ocidente influenciou sua história e as relações internacionais que ela mantém, conforme explicado no texto.
2. Relacione como a política de coletivização das terras na Ucrânia durante o período soviético afetou os camponeses e a cultura local. Como essas políticas impactaram a relação entre a Ucrânia e a União Soviética?
3. Relacione a charge abaixo com o conflito envolvendo Ucrânia e Rússia pela Crimeia.



Fonte: <http://vozdaturquia.com/>

4. Entre as principais justificativas da narrativa russa para a invasão da Ucrânia está:
 - (A) A existência de russos étnicos no leste da Ucrânia.
 - (B) A proximidade econômica entre os países.
 - (C) O distanciamento político de uma região russa.
 - (D) A propagação de grupos neoliberais na região.
 5. Entre outras justificativas da narrativa russa para a guerra iniciada em 2022 podemos citar:
 - (A) A suspeita da Ucrânia estar planejando uma expansão territorial em direção à Rússia.
 - (B) A preocupação da Rússia com a crescente influência cultural ucraniana em suas regiões fronteiriças.
 - (C) A guerra foi desencadeada devido a disputas comerciais entre a Rússia e a Ucrânia.
 - (D) A possibilidade de aproximação da Ucrânia com a OTAN o que poderia ameaçar a integridade territorial russa
-

Exercícios de vestibulares



1. (UECE, 2022) Considerando a atual invasão da Ucrânia pelas forças militares da Rússia e a guerra resultante, assinale a opção que apresenta os conceitos geográficos essenciais para a compreensão do conflito, levando em conta os fatores geográficos que explicam o motivo pelo qual "a Ucrânia é importante" para a Rússia.
- (A) Região, cultura, idiomas e religião comuns.
 - (B) Rede urbana, infraestrutura, logística e agricultura.
 - (C) Território, poder, fronteira e expansão territorial.
 - (D) Espaço, economia, ideologia e recursos.

2. (Enem PPL, 2020) **TEXTO I**

A intervenção da Rússia na crise no Leste da Ucrânia reacendeu a tensão entre os aliados da Otan e Moscou. Os EUA informaram que pretendem instalar armamento pesado no Leste da Europa, plano criticado pelo governo russo. Em resposta, a Rússia anunciou o reforço de seu arsenal nuclear, novos mísseis balísticos intercontinentais, descritos como "capazes de superar sistemas de defesa mais avançados".

STEWART, P. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 26 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO II

Os Estados Unidos e seus aliados não vão deixar a Rússia "nos arrastar de volta ao passado", disse o secretário de Defesa dos Estados Unidos em um discurso em Berlim, dia 22 de junho de 2015, quando acusou o governo russo de tentar recriar uma esfera de influência da era soviética.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 26 jun. 2015 (adaptado).

Que tema da geopolítica da segunda metade do século XX é o fundamento histórico da referência feita ao passado?

- (A) Livre comércio.
 - (B) Luta antiditatorial.
 - (C) Corrida armamentista.
 - (D) Conservação ambiental.
 - (E) Terrorismo internacional.
-

3. (Uerj, 2020) PUTIN INAUGURA PONTE ENTRE RÚSSIA E CRIMEIA



O presidente russo, Vladimir Putin, inaugurou em maio de 2018 o trecho rodoviário de nova ponte que liga a Rússia continental à Península da Crimeia, anexada à Rússia em 2014. A Crimeia, uma ex-república autônoma que integrava a Ucrânia, foi anexada pela Rússia durante uma grave crise que culminou num conflito entre forças leais ao governo ucraniano e milícias separatistas apoiadas por Moscou. A Ucrânia denunciou a construção como uma flagrante violação das leis internacionais. Putin dirigiu um enorme caminhão Kamaz, de fabricação russa, pelos 19 quilômetros da ponte sobre o estreito de Kerch. Em discurso, o presidente exaltou a construção da ponte de 3,6 bilhões de dólares como um feito histórico e prometeu novas obras de infraestrutura na península.

Adaptado de dw.com.

A ponte mencionada indica mudanças no processo de anexação da Crimeia à jurisdição do governo russo, na atualidade. Tendo como base o mapa da Crimeia e as informações da reportagem, observa-se que a construção da ponte se insere em um projeto russo para promoção de:

- (A) Homogeneização política.
- (B) Modernização financeira.
- (C) Centralização cultural.
- (D) Integração territorial.

4. (Enem Digital, 2020) Entenda a crise na Ucrânia

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, e dois líderes da Crimeia assinaram, em março de 2014, um acordo para tornar a República Autônoma parte da Rússia. O tratado foi assinado dois dias após o povo da Crimeia aprovar em um referendo a separação da Ucrânia e a reunificação com a Rússia. A votação foi condenada por Kiev e pela comunidade internacional, que a considera ilegítima.

Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 28 out. 2014 (adaptado).

A justificativa para o acordo descrito fundamentava-se na ideia de

- (A) espaço vital.
- (B) limite fronteiro.
- (C) estrutura bipolar.
- (D) identificação cultural.
- (E) autonomia econômica.

5. (Uerj, 2015) Rússia formaliza anexação da Crimeia

A Rússia anexou formalmente a Península da Crimeia a seu território, depois de um duro discurso do presidente Vladimir Putin em meio a pesadas críticas aos E.U.A., à União Europeia e ao governo interino da Ucrânia. Nesse discurso que antecedeu a assinatura da anexação da Crimeia, Putin destacou a questão como vital para os interesses russos. Segundo ele, o Ocidente “cruzou uma linha vermelha” ao interferir na Ucrânia. “A Crimeia sempre foi e é parte inseparável da Rússia”, declarou o presidente.

(Adaptado de estadao.com.br, 18/03/2014.)

O evento abordado na reportagem está simultaneamente associado ao presente e ao passado dos povos envolvidos. Para explicar essa ação russa em relação à Crimeia, são fundamentais os seguintes interesses do atual governo Putin:

- (A) Superar o pan-eslavismo - reduzir a diversidade étnica.
- (B) Estimular a economia - ampliar a produção energética.
- (C) Combater a corrupção - reconstruir a geopolítica global.
- (D) Reforçar o nacionalismo - consolidar a geoestratégia militar.



6. (Enem, 2022) Colegas, na mente e no coração do povo, a Crimeia sempre foi uma porção inseparável da Rússia. Essa firme convicção se baseia na verdade e na justiça e foi passada de geração em geração, ao longo do tempo, sob quaisquer circunstâncias, apesar de todas as drásticas mudanças que nosso país atravessou durante todo o século XX.

Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 28 jul. 2014.

Considerando a dinâmica geopolítica subjacente ao texto, a justificativa utilizada por Vladimir Putin, em 2014, para anexação dessa península apela para o argumento de que

- (A) as populações com idioma comum devem estar submetidas à mesma autoridade estatal.
 (B) o imperialismo soviético havia se acomodado às pretensões das potências vizinhas.
 (C) os organismos transnacionais são incapazes de solucionar disputas territoriais.
 (D) a integração regional supõe a livre circulação de pessoas e mercadorias.
 (E) expulsão das forças navais ocidentais garantiria a soberania nacional.
7. (Uerj, 2023)



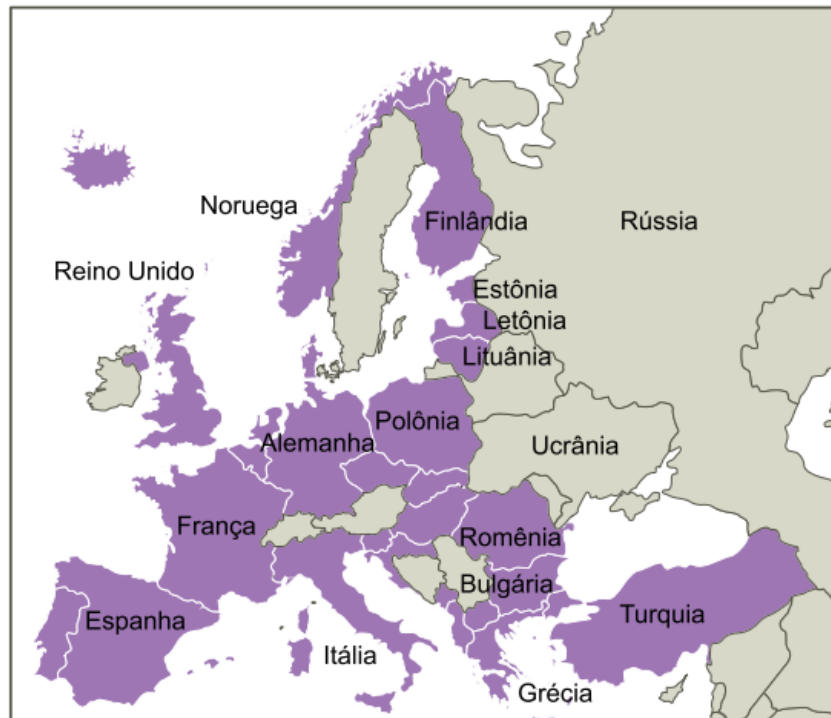
OLIVER Adaptado de courrierinternational.com, 26/03/2022.

O evento geopolítico ironizado na charge vem sendo justificado por discursos ideológicos produzidos pelo governo da nação invasora.

Nesses discursos, destaca-se a seguinte característica social das áreas 1 e 2, assinaladas no mapa:

- (A) Ausência da etnia eslava
 (B) Predomínio da língua russa
 (C) Persistência do regime comunista
 (D) Rejeição do sistema parlamentarista

8. (Unesp, 2024) Países-membros europeus da Otan em abril de 2023



A expansão da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte) na direção do Leste Europeu é um dos motivos alegados por Vladimir Putin para invadir a Ucrânia. A Finlândia não é uma ex-república soviética, tampouco fazia parte dos países da cortina de ferro. Mas desde que encerrou a Guerra de Inverno com a União Soviética, ocorrida entre 1939 e 1940, em meio à Segunda Guerra Mundial, mantinha-se neutra na queda de braço entre Otan e Rússia, que reivindica a influência geopolítica antes exercida pelo extinto bloco comunista. Essa neutralidade foi encerrada em 2022, quando a Finlândia abriu o processo para entrar na aliança. A conclusão desse processo resultou na adesão da Finlândia como país-membro da Otan a partir de 04 de abril de 2023.

(www.nexojornal.com.br, 04.04.2023. Adaptado.)

A entrada da Finlândia na Otan fundamenta-se

- (A) no acordo militar de defesa mútua entre os países-membros.
- (B) na proteção do comércio entre os países-membros.
- (C) no fortalecimento da união monetária entre os países-membros.
- (D) na concessão de investimentos entre os países-membros.
- (E) no compromisso de uma união política entre os países-membros.

9. (EsPCEEx, 2022) Noticiou-se recentemente o aumento das hostilidades entre a Ucrânia e a Rússia, sete anos após a ocupação da Crimeia por tropas de Moscou. Sobre as principais razões que explicam as tensões envolvendo esses dois países, é correto afirmar:
- I. A porção leste da Ucrânia é constituída por uma maioria de russos étnicos, que desejam manter laços com a Federação Russa e são apoiados pelo governo russo.
 - II. A península da Crimeia é altamente estratégica, pois ali encontra-se a base naval russa de Tartus, que abriga a frota do Mar Mediterrâneo.
 - III. A Ucrânia pode ser considerada como a nova fronteira entre o Leste e o Oeste, uma reminiscência da Guerra Fria, que colocava em campos opostos a antiga URSS e os EUA.
 - IV. A crise ucraniana teve como estopim a assinatura de um tratado de adesão do país à União Europeia e à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), em 2013.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas, dentre as listadas acima.

- (A) I e III.
- (B) II e IV.
- (C) I e IV.
- (D) II e III.
- (E) I, II e IV.

10. (ACAFE, 2022) No mês de fevereiro de 2022, as tropas russas invadiram a Ucrânia, gerando preocupação no cenário internacional, devido aos contornos destrutivos que tal conflito ganhou e de possíveis desdobramentos.

A respeito da Ucrânia e de seu contexto frente à Rússia e ao restante da Europa, assinale a alternativa CORRETA.

- (A) Apesar da escalada recente das tensões entre Rússia e Ucrânia, as raízes do conflito remontam do período da Guerra Fria. Entre os motivos dos aumentos recentes das tensões, cita-se a aproximação ucraniana com a aliança militar OTAN.
- (B) A Ucrânia, após a Segunda Guerra Mundial, não fez parte da União Soviética, mas a exemplo do que ocorreu com Tchecoslováquia e Polônia, tornou-se um Estado satélite do regime soviético. A URSS contribuiu com a transformação da Ucrânia em uma potência nuclear, o que atualmente ameaça o Mundo com a eminência de uma guerra de bombas altamente destrutivas.
- (C) A exemplo da Lituânia, a Ucrânia aderiu à União Europeia em 2004. Ambas foram repúblicas soviéticas até o início dos anos 1990. A Rússia exige a saída de antigas repúblicas soviéticas da União Europeia para reestabelecer sua influência no Leste Europeu.
- (D) No contexto europeu a Ucrânia possui uma grande importância, pois é um dos dez maiores produtores mundiais de petróleo e gás natural, abastecendo a Europa Ocidental com estes produtos.

Se liga!

Sua específica é Humanas e quer continuar estudando esse assunto?
Clique [aqui](#) para fazer uma lista de exercícios extras.

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. A localização geográfica da Ucrânia, situada entre o Oriente e o Ocidente, influenciou sua história e relações internacionais de diversas formas. Ela atuou como um ponto de encontro entre diferentes culturas e impérios, resultando em uma mistura de influências culturais ao longo dos séculos. A Ucrânia também foi historicamente um território disputado, sujeito a invasões e conflitos devido à sua localização estratégica. Isso moldou sua história de conflitos e domínio por potências vizinhas.
2. Em resumo, a política de coletivização das terras na Ucrânia durante o período soviético resultou em perda de propriedade, repressão, fome e impactos profundos na cultura local. Essas políticas também desempenharam um papel crucial na relação conturbada entre a Ucrânia e a União Soviética, criando um episódio denominado Holodomor em que alguns defendem que a Rússia agiu para exterminar etnicamente o povo ucraniano enquanto outros argumentam que esse a fome foi um problema generalizado nas repúblicas soviéticas.
3. A charge faz alusão à Crimeia (formato de urna), que, após a realização de um referendo, se separou da Ucrânia (serrote) e aprovou a unificação com a Rússia (mãos dadas).
4. **A**
A principal justificativa da narrativa russa para a invasão da Ucrânia é a preocupação com a segurança e os direitos dos russos étnicos que vivem no leste da Ucrânia. A Rússia alega que está intervindo para proteger esses russos étnicos, o que tem sido uma questão central no conflito entre os dois países.
5. **D**
Uma das principais justificativas da narrativa russa para a guerra iniciada em 2022 foi a preocupação com a possibilidade de a Ucrânia se aproximar da OTAN, o que poderia representar uma ameaça à integridade territorial russa. A Rússia argumentou que a expansão da OTAN para a Ucrânia poderia colocar bases militares ocidentais em suas fronteiras, o que considerava uma ameaça à sua segurança.

Exercícios de vestibulares

1. **C**
A opção correta é a "C", pois o conflito tem como objetivo ampliar a influência russa sobre a Ucrânia, consolidando sua posição dominante na geopolítica atual. As alternativas incorretas são: "A", uma vez que, apesar das semelhanças entre Rússia e Ucrânia, o foco da Rússia é a expansão sobre a Ucrânia; "B" e "D", pois, mesmo que a Ucrânia tenha um papel econômico significativo, a intenção da Rússia é a expansão sobre a Ucrânia.
 2. **C**
Os textos indicam a retomada dos discursos que embasaram o confronto bélico na corrida armamentista do período da Guerra Fria. O recrudescimento das questões bélicas apontadas no texto foram pauta da Guerra Fria.
-

3. D

(Gabarito oficial) A história das relações entre a Rússia e a Crimeia remonta à conquista da região pelo governo russo em finais do século XVIII. Em 1954, a jurisdição sobre a Crimeia passou para a Ucrânia, uma das repúblicas que compunham a U.R.S.S.. Com a desintegração dessa última, a Ucrânia tornou-se, em 1991, país independente, e a Crimeia uma de suas regiões. Em função da composição populacional, com maioria de russos – cerca de 65%, segundo censo de 2014 – e da polarização política interna relacionada às pretensões autonomistas, em março de 2014, referendo popular garantiu separação da Ucrânia e a anexação da Crimeia pelo governo russo. O presidente russo Vladimir Putin buscou, a partir de então, ampliar as bases desse controle tendo em vista, como indica o mapa do enunciado da questão, o caráter estratégico da Península da Crimeia no Mar Negro. Entre as ações destinadas a ampliar investimentos e solidificar a anexação, destaca-se a construção de ponte ferroviária e rodoviária sobre o estreito de Kerch, situado entre o Mar de Azov e o Mar Negro. Na reportagem do enunciado da questão é comentada a inauguração do trecho rodoviário dessa ponte, com direito a presença de Putin dirigindo um caminhão, simbolizando, assim, a integração territorial almejada para a consolidação do controle russo sobre a península.

4. D

A Ucrânia apresenta uma divisão cultural e territorial. No leste, prevalecem ucranianos com língua russa e língua ucraniana secundária. No oeste, predominam ucranianos com língua ucraniana. Desde 2014, a Ucrânia atravessa uma grave crise política. Aconteceu a queda de um governo alinhado com a Rússia (apoiado pelo leste) e a ascensão de um governo aliado da União Europeia e Estados Unidos, com hegemonia do oeste. O leste se rebelou contra o novo governo. A península da Crimeia, com 60% de russos, realizou um referendo separatista e desligou-se da Ucrânia. Em seguida, a Rússia anexou a Crimeia ao seu território, mas sem reconhecimento internacional. Desse modo, a identificação cultural explica grande parte da mudança geopolítica ocorrida na Crimeia.

5. D

Sobre a alternativa, é importante lembrar que a Crimeia tem acesso às tropas navais da marinha russa e acesso ao Mar Negro, que facilita o comércio internacional. Além disso, constitui-se como um pedaço da Ucrânia, país que tem causado tensões geopolíticas por conta da crescente aproximação com o restante da União Europeia.

6. A

O texto aborda a questão da invasão da Crimeia pela Rússia e o pensamento de Vladimir Putin sobre a situação da península, que, pela presença histórica e étnica de povos russos, sempre pertenceu à própria Rússia e não à Ucrânia. Na sua visão, a independência nacional da Ucrânia é contestada.

7. B

A opção correta é a "B", pois a charge ironiza o evento geopolítico da invasão russa na Ucrânia. Putin justifica essa ação argumentando que as áreas 1 e 2, que correspondem à Crimeia e Donbass (composta por Donetsk e Luhansk), têm uma maioria étnica russa e, portanto, uma maior afinidade com Moscou. As alternativas incorretas são as seguintes: "A", pois, embora haja a presença de eslavos, os russos constituem a maioria; "C", porque não há continuidade do comunismo; "D", visto que não é a estrutura política que motiva a incorporação dessas regiões pelo governo russo.

8. A

A resposta adequada é a opção [A], já que a incursão da Rússia na Ucrânia suscita preocupações quanto à segurança da soberania finlandesa. Assim, ao se associar à OTAN, a Finlândia busca amparo no compromisso de proteção coletiva que a aliança oferece. As outras opções não são aplicáveis, pois o contexto em questão é de natureza militar, e não de ordem econômica ou política.

9. A

Os itens II e IV estão incorretos porque a base citada fica na Síria. Na Crimeia a base está localizada na cidade/porto de Sebastopol. Por fim, existiu sim a tentativa da Ucrânia se aproximar da União Europeia com um acordo, mas não da OTAN, embora essa fosse uma preocupação futura da Rússia que poderia acontecer.

10. A

A opção correta é a "A", devido à ênfase na proximidade da Ucrânia com a OTAN como um dos principais motivos para o conflito, o que poderia resultar na expansão da influência das potências ocidentais sobre territórios historicamente sob influência russa. As alternativas incorretas são as seguintes: "B", devido à história da Ucrânia como parte da URSS; "C", devido à não conclusão da adesão da Ucrânia à UE; "D", devido ao papel significativo da Ucrânia como exportadora de grãos para a Europa.
